

A FALA ACADÊMICA MEDIADA PELA WEB ENTRE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E LEGENDAGEM

MARTINA DESANTIS
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI ROMA TRE

Abstract – The aim of the present work is the analysis of a corpus of videos produced as part of the ENCIDIS project (Enciclopédia audiovisual de termos, conceitos e pesquisas em Análise do Discurso e áreas afins), which is coordinated by Bethania Mariani and consists in a series of speeches of researchers focused on Discourse Analysis and related areas of interest. This study can be divided in two phases. The first stage involves the analysis of the linguistic aspects of the videos, investigating the hybrid nature of the text type, as well as the main traits of the diamesic variety used by the scholars, the web-mediate academic speech second step includes the study of the subtitling process of the videos in Italian, carried out in the context of the collaboration between ENCIDIS and the University of Roma Tre, with the supervision of Gian Luigi De Rosa. The subtitles for each video are available in the YouTube settings section.

Keywords: Brazilian Portuguese; neo-standard variety; web-mediated speech; audiovisual texts; interlinguistic subtitling.

1. Introdução

O presente trabalho pretende tratar a fala acadêmica monitorada e transmitida na sua realização oral e mediada pela web, através de uma análise de um mini corpus de videoverbetes realizados no âmbito do projeto ENCIDIS tanto do ponto de vista da realidade linguística e textual, assim como investiga o processo de tradução e criação de legendas, disponíveis através das opções da plataforma YouTube, onde os vídeos são publicados.

O projeto ENCIDIS, coordenado por Bethania Mariani, assenta na construção de um dispositivo digital para a difusão de conhecimento científicos (Mariani 2018a, p. 12). Nomeadamente, prevê a criação de uma Enciclopédia Audiovisual Virtual de Termos, Conceitos e Pesquisas em Análise do Discurso e Áreas Afins, e a publicação de videoverbetes no canal oficial YouTube do projeto (Mariani 2018b, p. 359), aos quais é possível assistir com o auxílio de legendas em italiano, âmbito em que se realiza a colaboração entre ENCIDIS e Universidade de Roma Tre, através da supervisão de Gian Luigi De Rosa, que monitorou também a legendagem dos vídeos no mini corpus analisado nesta pesquisa (Mariani 2018a, p. 13).

Trata-se de gravações vídeo que tem uma duração de 5 a 10 minutos, e que consistem essencialmente em um discurso enunciado por um pesquisador, sobre um determinado conceito ou tema relativos à Análise do Discurso ou a disciplinas em correlação.

Este estudo pode ser dividido em dois diferentes processos de análise.

Na primeira fase da pesquisa foram sublinhados os traços principais da situação linguística que pode ser reconhecida em textos audiovisuais de comunicação científica como os videoverbetes. Nomeadamente foi evidenciado um contexto em que coexistem, por um lado, terminologia e léxico setorial e, por outro, modalidades expressivas próximas

à popularização científica e a registros semiformais.

Na segunda seção do trabalho, foram analisadas as fases de realização e as técnicas escolhidas para obter uma tradução eficaz e apropriada dos textos. Em primeiro lugar, o processo tradutório previu a definição de uma macroestratégia, ou seja, implicou que se escolhesse uma específica perspectiva na tradução, examinando vários fatores como as características técnicas dos discursos e dos vídeos, a intenção comunicativa dos textos e a finalidade última da tradução dos verbetes. Como consequência, a segunda parte do processo consistiu na elaboração do texto traduzido através de micro estratégias, nomeadamente, por meio de técnicas de devolução específicas para cada discurso, e ainda, para cada enunciado. Nessa fase, foram considerados fatores estreitamente linguísticos como o uso de marcadores discursivos, a redundância ou a terminologia setorial, bem como os vínculos técnicos de tempo e espaço de visualização e segmentação próprios da prática tradutórias da legendagem interlinguística.

2. Corpus de pesquisa

O mini corpus utilizado neste trabalho é constituído por gravações vídeo com uma duração média entre 5 e 9 minutos totais, nos quais um pesquisador enuncia e explica um conceito relativo à Análise do Discurso ou disciplinas correlatas. No decurso da comunicação não está presente audiência, apesar dos técnicos ou de trabalhadores da equipe do projeto. As gravações procedem sem perguntas ou influências externas que possam interferir com o desenvolvimento da comunicação, mas cada pesquisador efetua uma preparação anterior do discurso em termos temáticos e formais, por isso os vídeos são entendidos como eventos comunicativos planejados (De Rosa 2020b, p. 29).

Em particular foram analisados e legendados os seguintes videoverbetes:

1. Acontecimento Discursivo - Mónica Graciela Zoppi Fontana
2. Arquivo e Museu da Língua Portuguesa - Lucilia Maria Abrahão e Souza
3. Ideologia e Rede Eletrônica - Lucilia Maria Abrahão e Souza
4. Voz e processo de subjetivação - Pedro de Souza
5. Censura - Carla Barbosa Moreira
6. Dicionário de Discurso - José Horta Nunes

3. Análise linguística

3.1. Fundamentação Teórica

Os speakers dos discursos dos videoverbetes da ENCIDIS utilizam, para realizar a intenção comunicativa do projeto, uma variedade linguística conhecida como *fala acadêmica mediada pela web*, construindo um discurso de caráter monológico preparado em um momento anterior à enunciação e transmitido através de um meio de comunicação à distância, ou seja, orientado para um público não presente no contexto de origem da comunicação. Falamos de eventos comunicativos planejados pelos pesquisadores que escolhem o conteúdo dos próprios discursos e as modalidades expressivas e de exposição desses assuntos.

Uma comunicação oral dessa tipologia apresenta uma natureza composta, na que intervém vários fatores e elementos atribuíveis a diferentes variedades linguísticas. Antes de tudo os videoverbetes abordam temáticas, teorias ou conceitos técnicos e científicos,

próprios da Análise do Discurso ou de disciplinas correlatas. Portanto, os locutores procuram precisão e rigor expressivo no uso de termos e locuções que não deixem espaço para dúvidas ou interpretações incorretas. Todavia, ao mesmo tempo, querem difundir esses conhecimentos científicos para um público mais amplo, utilizando um registro que podemos colocar no continuum formal-informal e definir semiformal.

Além dos elementos aqui descritos, a transmissão da mensagem através de um meio de comunicação à distância elimina um dos fatores fundamentais das interações orais, ou seja, o feedback ou a reação do destinatário, que nesses casos desempenha um papel reversível e transitório e utiliza as suas respostas e outros sinais para dirigir o discurso nos conteúdos e nos aspetos formais (Sabatini 1982, pp. 56-61). Como consequência, a comunicação apresenta um grau de redundância maior, utilizada para obter mais clareza e exatidão, resultando em expressões mais extensas e explicações mais detalhadas dos conceitos. De fato, é o emissor que determina de forma exclusiva o proceder do discurso, na sua duração, no processo de recepção e de construção não só do significado, mas também do contexto comunicativo (Sabatini 1982, pp. 73-74).

Por último, apesar do planejamento anterior do texto, o discurso é enunciado e não é lido pelos pesquisadores (são poucos os casos em que é lido), característica que implica, como já dissemos, a inevitável interferência da fala espontânea, ou seja, de traços da oralidade como marcadores discursivos, reformulações, autocorrekções e falsos começos. Como resultado, obtemos um texto claramente organizado nos parágrafos internos e na ordem de exposição deles, mas com vários momentos de interferência involuntária da linguagem oral espontânea.

Como pode ser compreendido, os textos apresentam uma situação linguística mista. Isso se reflete sobre a organização do discurso em termos de gênero e tipologia textual.

Em primeiro lugar os videoverbetes podem ser descritos como textos semirrígidos utilizando a classificação de gêneros e tipologias textuais definida por Sabatini (1999). O autor baseia as suas reflexões sobre a visão do texto em geral não como mera produção linguística, mas como ato comunicativo propriamente dito, entre emissor e destinatário. Portanto, o significado da mensagem transmitida na comunicação é construído através de uma colaboração entre os dois sujeitos envolvidos que, respetivamente, fazem uma pergunta a si próprios. Nomeadamente, o emissor vai se perguntar: “o destinatário pode compreender o que quero dizer com essas palavras?”, e o receptor, por sua vez, “que é que o emissor quer dizer?” (Sabatini 1999, p. 187).

Isso leva a deduzir que o emissor possa construir a sua enunciação dependendo da forma como quer direcionar a atenção e o processo de compreensão do destinatário. Sabatini definiu três tipos textuais: rígidos, com vínculo interpretativo máximo, semirrígidos, com vínculo médio, e elásticos, onde o autor deixa máxima liberdade interpretativa para o receptor (Sabatini 1999, pp. 193-196). A situação de convivência entre linguagem especializado, assunto científico e modalidade expressiva de semi-divulgação faz com que os videoverbetes se coloquem na segunda categoria.

Por conseguinte, os textos resultam compreensíveis e transparentes na organização e na exposição dos conceitos, mas, ao mesmo tempo, não podem ser recebidos com completa acessibilidade pelo grande público por causa da especialização da terminologia.

Além dessa característica, a mesma realidade composta pode ser relevada no que diz respeito à tipologia textual. Os videoverbetes se classificam como textos audiovisuais, por misturar códigos oral e escrito e canal áudio e vídeo, e, adicionalmente, podem ser definidos discursos de semi-divulgação (ou semi-popularização) científica. Essa definição decorre da identificação de Sobrero de dois polos estilísticos no uso das linguagens setoriais (Sobrero 1998, pp. 241-242). Os dois estilos se colocam aos dois extremos de um

continuum: por um lado, temos a comunicação científica, no qual as escolhas linguísticas do emissor visam máxima especialização, pelo outro lado, a divulgação científica, em que o autor do texto pode utilizar material linguístico com o objetivo de dar-lhe a máxima popularização. Como acontece com a classificação de Sabatini, também aqui os discursos da ENCIDIS se posicionam na parte central do *continuum* (De Rosa 2020a, p. 240).

Estas considerações foram confirmadas por De Rosa que salientou nos textos dos videoverbetes uma situação de coexistência entre léxico especializado e estruturas sintáticas do Português Brasileiro (PB) Neo-standard (De Rosa 2020a, p. 243). Na situação linguística de diglossia típica do PB, a variedade interna do neo-standard é utilizada sobretudo por locutores cultos urbanos em conversas semiformais ou informais e pode ser incluída nos traços que permitem aos pesquisadores do projeto ENCIDIS atingir um público amplo na difusão de conhecimentos científicos, através dos videoverbetes. É considerada uma variedade de *prestígio oculto* por ser geralmente considerada aceitável, mais por apresentar, ao mesmo tempo, tendências de organização dos enunciados não em conformidade com a variedade de *prestígio manifesto*, ou seja, com o PB standard. O seu uso extenso na comunidade de falantes permite considerar esse sistema como consequência direta de um processo de re-estandardização com um gradual afastamento do português standard (De Rosa 2012).

No caso do mini corpus analisado no presente trabalho, confirmando a investigação de De Rosa, foram relevados traços próprios textos semirrígidos e de linguagens especializadas, por um lado, e construções próprias do PB neo-standard, por outro, ou seja, estruturas sintáticas divergentes do padrão.

3.2. Resultados

Para realizar uma análise rigorosa das escolhas linguísticas dos pesquisadores, foram examinadas as transcrições completas dos discursos. No que diz respeito à dimensão lexical, além da terminologia científica acima mencionada, foi evidenciado um relativamente alto grau de repetição lexical, resultando em um emprego preciso do léxico, cuja consequência é um emprego nulo da sinonímia. Em termos quantitativos, tomando como exemplo as expressões linguísticas em relação ao assunto principal de cada discurso do corpus, foi registrada uma média de 2 ocorrências por minuto de gravação, sem alterações de qualquer tipo. Este dado aparece de particular relevância por causa da breve duração média dos discursos (de 5 a 10 minutos máximos). Para confirmar essa premissa, ilustramos na tabela a seguir os dados relativos a cada videoverbetes.

Vídeo	Duração total (seções consideradas) ¹	Expressão linguística	Ocorrências totais	Ocorrências por minuto	Média ocorrências por minuto
<i>Acontecimento discursivo</i>	9'34''	Acontecimento discursivo	18	1,93	1,93
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	5'36'' (2'10'') (3'26'')	Ideologia	5	2,38	2,42
		Rede	8	2,46	

¹ Para o cálculo das ocorrências por minuto de gravação, foi considerada a porção do vídeo a partir do momento em que o termo ou a expressão linguística é introduzida pela primeira vez, até a última ocorrência. (caso as menções fossem distribuídas pela duração inteira do vídeo, não foram excluídas algumas seções no cálculo).

<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	4'33'' (4'33'') (2'52'')	Arquivo	9	2,08	2,43
		Museu	7	2,78	
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	4'47''	Voz	11	2,46	1,91
		Sujeito	6	1,35	
<i>Censura</i>	6'44''	Censura	13	2,01	2,01
<i>Dicionário de Discurso</i>	7'51''	Dicionário	17	2,26	2,26
Média geral ocorrências por minuto			2,16		

Tabela 1
Níveis de variação lexical.

Em termos sintáticos, o impacto do PB neo-standard em uma comunicação científica como a do projeto ENCIDIS foi reconhecido em três tendências principais na construção dos enunciados. Em todos os casos, podemos falar de consequências diretas do processo de re-standardização do PB. Em primeiro lugar, nos videoverbetes podemos destacar uma tendência geral ao utilizo de sujeitos expressos em termos fonológicos, ou seja, através pronomes ou expressões pronominais sujeito. Isso aproxima o PB neo-standard a uma língua *pro-drop parcial* (De Rosa 2020a, p. 245).

A partir dessa consideração, podemos salientar que no PB neo-standard a ordem não marcada dos constituintes da frase é SV(O), em oposição ao PB standard, variedade de língua *pro-drop*. Isso pode ser considerado uma consequência de um sistema morfológico de flexão verbal que aparece mais rico no PB standard e permite omitir ou não realizar fonologicamente o pronome sujeito e transmitir através do verbo todas as informações necessárias à compreensão da mensagem.

Para explicar, o processo que levou a moldar o sistema linguístico em direção de uma língua *pro-drop parcial*, foi causado pela redução do paradigma de flexão verbal, determinada, por sua vez, pela mudança no sistema dos pronomes sujeito. De fato, um paradigma que consistia em seis desinências verbais se reduziu a três. Antes de tudo, os pronomes da segunda pessoa singular e plural “tu” e “vós”, com as desinências correlatas, foram substituídos por “você” e “vocês” que preveem o uso da terceira pessoa do verbo. Em alturas mais recentes, também a primeira pessoa plural “nós” foi suplantada pela expressão “a gente” (Lamoglia Duarte 2000, pp. 18-19).

Este processo é ilustrado na seguinte tabela:

PESSOA	NÚM.	PB STANDARD	PB NEO-STANDARD
1ª	sing.	canta-o	canta-o
2ª direta	sing.	canta-s	-----
2ª indireta	sing.	canta-Ø	canta-Ø
3ª	sing.	canta-Ø	canta-Ø
1ª	plur.	canta-mos	canta-mos/canta-Ø
2ª direta	plur.	canta-is	-----
2ª indireta	plur.	canta-m	canta-m
3ª	plur.	canta-m	canta-m

Tabela 2
Paradigma do PB standard e do PB NEO-STANDARD, De Rosa (2020).²

No que diz respeito o mini corpus dessa pesquisa, as tabelas mostradas abaixo contêm os dados quantitativos por cada vídeo. É importante sublinhar que não foram calculados nessa circunstância os pronomes utilizados em estratégias de indeterminação do sujeito, que serão objeto de análises específicas nos Parágrafos mais a seguir.

Vídeo	Eu	Você	Ele / Ela	A gente	Nós	Eles / Elas
<i>Acontecimento discursivo</i>	7	x	4	x	x	x
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	1	x	3	x	x	2
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	x	x	5	x	x	1
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	11	x	13	x	x	x
<i>Censura</i>	1	x	8	x	x	1
<i>Dicionário de Discurso</i>	x	x	9	x	x	1

Tabela 3
Uso do sujeito pleno.

Vídeo	Eu	Você	Ele / Ela	A gente	Nós	Eles / Elas
<i>Acontecimento discursivo</i>	2	x	12	x	x	x
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	1	x	3	x	x	1
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	2	x	5	x	x	4
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	2	x	4	x	x	1

² “O paradigma do PB standard, que contempla seis pessoas flexionalmente marcadas, é claramente anacrônico, mas continua presente nas gramáticas prescritivas brasileiras”, in De Rosa 2020a, p. 246.

<i>Censura</i>	1	x	1	x	x	x
<i>Dicionário de Discurso</i>	x	x	1	x	x	x

Tabela 4
Uso do sujeito nulo.

Como acima mencionado, as estratégias de indeterminação utilizadas com mais frequência pelos speakers dos videoverbetes aparecem coerentes com a geral tendência à realização fonológica do sujeito no PB neo-standard. Além disso, sendo o processo de mudança do sistema linguístico gradual e lento, pode ainda ser observada uma realidade de coexistência entre técnicas padrão, como os modelos “se” + 3PS ou 1PP (com sujeito nulo) e frases com o pronome “você” ou com a expressão pronominal “a gente” (De Rosa 2020a, pp. 252-253).

Os valores extratos de cada videoverbete podem ser consultados na tabela abaixo apresentada.

Vídeo	Se+3PS	Ø+3PP	Ø / nós +1PP	Você	A gente	omissão do “se” / Ø + 3PS
<i>Acontecimento discursivo</i>	2	x	1	x	1	x
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	x	x	3	1	5	x
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	x	x	1	x	1	x
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	x	x	x	2	2	x
<i>Censura</i>	1	x	3	x	1	x
<i>Dicionário de Discurso</i>	5	2	x	4	6	x

Tabela 5
Estratégias de indeterminação.

O último traço sintático que registramos é o deslocamento à esquerda do sujeito. Falamos de uma das estratégias de segmentação da frase, claramente marcada, disponíveis só no PB neo-standard (na modalidade falada e também, dependendo da distância do elemento deslocado, na modalidade escrita monitorada e não), que consiste na deslocação na periferia esquerda do sintagma do sujeito, seguido por um pronome pessoal que retoma anaforicamente esse sintagma) (Orsini, Vasco 2007, p. 1). A diferença substancial reside na percepção dessas construções por parte dos falantes. De fato, na variedade neo-standard, não se registram evidenciadas limitações de qualquer forma em termos de distância sintática, de tipologia de frase (independente ou subordinada), ou de tipo de sintagma (Sintagmas nominais complexos ou simples, demonstrativos, pronomes) (De Paula 2013, pp. 74-81).

Em relação ao mini corpus objeto do presente trabalho, foram extraídas as seguintes ocorrências:

Vídeo	SN [+ humano]	SN [- humano]	retomada múltipla	retomada única	falta de material linguístico	presença de material linguístico
<i>Acontecimento discursivo</i>	x	3	1	2	3	x
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	x	2	x	2	x	2
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	x	1	x	1	1	x
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	1	x	x	1	x	1
<i>Censura</i>	x	3	x	3	3	x
<i>Dicionário de Discurso</i>	x	2	x	2	2	x

Tabela 6
Deslocação à esquerda do sujeito.

4. Análise tradutória

4.1. Fundamentação teórica

A finalidade principal do projeto ENCIDIS, e da realização dos videoverbetes como os do mini corpus aqui analisado, é a difusão de conhecimentos científicos. Por essa razão os usuários do Canal Encidis do YouTube podem assistir às gravações com o auxílio de legendas.

A legendagem interlinguística se inscreve entre as práticas da tradução audiovisual (TAV), ou seja, entre um leque de técnicas de devolução de produtos definidos *multicódigos* e *multicanais*, nomeadamente, os textos audiovisuais (De Rosa 2012, p. 35). De fato, esta tipologia de textos se apresenta como mistura de elementos verbais e não verbais, transmitidos através do canal áudio e do canal vídeo, resultando em múltiplas possibilidades de combinação (Gambier 2018, p. 10).

Uma tal *situação poli semiótica* faz com que a TAV não possa ser reduzida apenas a uma prática de tradução interlinguística. Pelo contrário, se configura como um processo de adaptação e elaboração do texto de origem, em que o tradutor, tendo em consideração os específicos traços do produto em análise, visa restituir um texto compreensível, adequado e que não prejudique a completa fruição do produto na sua totalidade. Precisamente, ao longo do processo, o tradutor toma como princípios fundamentais a *usabilidade* e a *acessibilidade*. No primeiro caso, falamos de nível de simplicidade no uso do produto, no segundo caso, trata-se de um processo de remoção de qualquer barreira virtual ou física que possa impedir a fruição do produto (Perego, Taylor 2012, p. 10).

Além dos fatores até aqui descritos, o tradutor inclui nas reflexões preparatórias à própria tradução, uma análise do público de referência (público *target*), nas suas variáveis sociolinguísticas (idade, escolarização, comunidade cultural etc.) (Gambier 2018, p. 16) e nas suas características físicas (eventuais desabilidades de audição ou visão) (De Rosa 2012, pp. 28-29).

À luz do exposto, a prática da legendagem interlinguística se apresenta como um processo tanto complexo quanto o produto com que se confronta. De fato, essa tipologia de TAV é constituída por uma dimensão propriamente tradutória, ou seja, por ações de manipulação do tecido textual de origem, assim como é formada por uma dimensão técnica, por causa da qual a criação de um texto traduzido vai ter que respeitar vínculos de visualização e segmentação, a fim de uma devolução adequada do produto de base.

Precisamente, pode ser definida como uma

transposição escrita de um texto audiovisual para uma outra língua diferente e permite propor – através de um texto escrito posto na parte baixa e central da tela - uma tradução condensada dos diálogos originais. (De Rosa 2020b, p. 37)

No que diz respeito à dimensão técnica, é importante sublinhar novamente que as legendas se acrescentam a um produto já completo (Gottlieb 2001, in De Rosa 2012, p. 22), que inclui imagens, sons, palavras escritas e discursos que atuam como limites e vínculos a observar na realização e na instalação das legendas. Por conseguinte, as escolhas tradutórias não vão ser afetadas apenas pelas necessidades e as intenções comunicativas do texto de partida, mas também pela configuração técnica do vídeo.

Esses vínculos técnicos podem ser divididos em fatores espaciais e temporais.

Relativamente à primeira área, o texto deverá ser colocado na parte baixa e central da tela cobrindo máximo os 2/3 da extensão total, não poderá superar as duas linhas de comprimento, e cada dessas linhas não poderá incluir mais de 35-40 letras. Adicionalmente, o tradutor terá a possibilidade de escolher entre as fontes Helvetica ou Arial, que permitem integrar 40 letras em uma linha de texto. Além disso, vai ser selecionada para as letras a cor branca, acompanhada por uma base preta ou escura, criando um contraste que possa permitir imediata leitura. Em termos de tempo de visualização das legendas, para atingir completa legibilidade do texto, o tradutor precisará conhecer os valores médios da velocidade de leitura do espectador médio e considerar as características da cena. Normalmente, o tempo de exposição é proporcional ao comprimento do texto: uma palavra não vai permanecer por mais de 1,5 segundos, uma linha por 3,5 segundos e duas linhas não vão superar os 6 segundos de duração (Karamitroglu 1998, pp. 1-15).

Relativamente aos vínculos temporais, é importante mencionar o *timing*, termo que indica o número de *frames* (fotogramas) entre uma legenda e a seguinte. Este processo permite sincronizar o texto escrito aos turnos do diálogo original (De Rosa 2012, p. 134).

Outro procedimento inevitável na legendagem, que se apresenta em correlação com o *timing*, é o *spotting*, ou seja, a distribuição dos conteúdos nas linhas do texto traduzido escrito. Segundo as recomendações, os tradutores têm que tentar respeitar os limites sintagmáticos na divisão do texto em linhas, e utilizar várias convenções ortográficas para assinalar aspetos conversacionais como abertura de turnos diferentes e elementos não verbais (Karamitroglu 1998). No primeiro caso cada turno vai ser precedido por um hífen. Em relação à linguagem não verbal, para dar um exemplo, podem ser utilizados sinais de pontuação como os três pontos para pausas, ou em caso de enunciado não completo.

A segunda dimensão da prática da legendagem, como acima mencionado, concerne a própria tradução interlinguística e a manipulação do tecido textual original. De fato, esse processo vai incluir três ações contemporâneas. Em primeiro lugar temos a redução do tecido textual, causada pela diferença natural entre velocidade de elocução do falante (assim como a de audição do espectador) e a velocidade de leitura do espectador alvo. Esta prática implica uma seleção dos conteúdos relevantes e, necessariamente, a eliminação das seções consideradas redundantes. O segundo processo incluído na realização de legendas é

a transformação diamésica, ou seja, a conversão de um discurso oral para um texto escrito que, por um lado, precisa satisfazer as convenções da linguagem escrita e, pelo outro, visa expressar as características da fala do diálogo original. A terceira componente da legendagem se refere aos aspetos estreitamente linguísticos da prática (Catania 2014, p. 22). Neste caso, o tradutor pode seguir várias linhas de trabalho e técnicas de devolução, resumidas por Gottlieb em dez estratégias tradutórias principais, ilustradas na seguinte tabela (Gottlieb 1994, in De Rosa 2020b, p. 38):

Expansão	Adição de material linguístico
Paráfrase	Reformulação formal ou de conteúdo
Transferência	Tradução palavra por palavra
Imitação	Restituição idêntica
Transcrição	Tradução criativa centrada no efeito comunicativo de expressões não padrão
Deslocamento	Uso de convenções ortográficas para efeitos sonoros ou musicais
Condensação	Uso de uma expressão sintética
Dizimação	Eliminação de elementos
Eliminação	Eliminação de inteiros turnos ou frases
Renúncia	Introdução de uma expressão não presente no diálogo original

Tabela 7
Gottlieb (1994).

No que diz respeito ao processo de reelaboração e devolução do discurso de origem, é importante lembrar que antes de tratar o próprio tecido textual, o tradutor necessita analisar todas as informações disponíveis sobre o produto, evidenciando sobretudo a finalidade comunicativa e de realização. Outro aspecto fundamental é o propósito da tradução que representa uma das referências principais na definição de uma macroestratégia, ou seja, na escolha de uma perspectiva de análise e transposição do discurso original. De fato, como ilustrado por Vermeer na Skopos Theory, qualquer tradução consiste em um processo de devolução que segue várias normas posicionadas em uma ordem hierárquica. Em primeiro lugar temos o propósito da tradução, que domina. Secundariamente, encontramos a “oferta de informação”, que seria o texto de origem, inscrito nas características da comunidade linguística e cultural de pertença, e a sua intenção comunicativa. Logo depois, são definidas as regras fundamentais que o TT (translated text-texto traduzido) vai precisar para obter uma reprodução adequada do ST (source text- texto original), ou seja a coerência intratextual, em relação as convenções e as expectativas do público-alvo, e a coerência intertextual, descrita como congruência entre TT e ST em termos de informações e mensagens (Du 2012, p. 2190).

4.2. Aplicação prática

4.2.1. Macroestratégia

No caso dos videoverbetes utilizados como corpus para a presente pesquisa, a análise dos objetivos fundamentais do projeto, da publicação das gravações, e do utilizo de legendas, levou à definição de uma macroestratégia que misturasse um ponto de vista *source-text oriented* e um método *target-text oriented*.

Para explicar, a abordagem orientada para o texto de partida, foi causada

principalmente pelo caráter científico do assunto central dos discursos e da enciclopédia, que implicou uma alta frequência no uso de léxico setorial e terminologia. Essas características, no âmbito tradutório em geral, precisam ser devolvidas com máxima exatidão e precisão. Por essa razão, a margem de reformulação resulta limitada e o tradutor prefere não utilizar técnicas de omissão ou substituição com sinônimos e, além disso, procede a uma pesquisa específica para encontrar equivalentes na língua-alvo, que sejam aceitáveis ou já reconhecidos como convencionais.

Tomando as palavras de Newmark, o tradutor tem que concentrar a sua atenção sobre a função referencial dos termos utilizados, que representa a o aspeto principal das comunicações de caráter científico:

A technical translator has no right to create neologisms [...] The appropriate equivalents for keywords should be scrupulously repeated throughout a text. (Newmark 2001, p. 15)

Por conseguinte, a alta densidade lexical dos videoverbetes foi respeitada no máximo possível, tentando, ao mesmo tempo, não alterar a ordem de exposição dos conceitos, que em textos de caráter setorial tem um papel relevante para assegurar uma completa compreensão da mensagem na sua totalidade. Reproduzir a sequência temática do texto de partida permite criar uma tradução que possa desempenhar, para o novo destinatário do texto, a mesma função (por exemplo explicativa, informativa ou de popularização) que a versão original desempenhava para o destinatário anterior.

Por outro lado, resultou importante adotar uma perspectiva centrada no texto traduzido para ter em conta das múltiplas componentes do produto audiovisual e dos vínculos técnicos próprios não só dessa tipologia de texto *polisemiótico*, mas também da prática da legendagem. Por essa razão, foi necessário tentar eliminar todo o material linguístico redundante, ou não essencial para a imediata compreensão dos enunciados. Além disso, foi fundamental refletir sobre as convenções da linguagem escrita em italiano, bem como sobre as expectativas do público italiano em termos de exposição em comunicações científicas e semidivulgativas.

Para resumir, foi escolhida uma macroestratégia que juntasse duas finalidades: por um lado, a devolução fiel da intenção comunicativa do texto de origem, a difusão de conhecimentos científicos, pelo outro, o objetivo de tornar o produto acessível ao público-alvo através das legendas.

4.2.2. *Micro estratégias*

A implementação da macroestratégia escolhida como ponto de vista na tradução dos videoverbetes consiste na aplicação de micro estratégias, ou seja, de técnicas de manipulação e devolução do tecido textual de partida, relativas à dimensão estreitamente linguística do texto.

Em termos práticos, o processo a que referimos é composto por várias fases consecutivas: cada videoverbete foi analisado a partir da transcrição em português de modo a obter uma visão exata da divisão interna do texto em parágrafos e em argumentos. Sucessivamente, foi configurado o programa escolhido para a legendagem, no nosso caso *Subtitle Edit*, seguindo as regras referentes aos *frames*, a velocidade de leitura, o número máximo de letras para cada linha e os limites de duração das legendas. É importante sublinhar que, apesar das normas técnicas de espaço e tempo de visualização ilustradas nas Seções anteriores desta pesquisa, as características específicas dos videoverbetes, assim como a finalidade pedagógica do projeto ENCIDIS em geral, implicaram uma revisão de tais regras. Para clarificar, sendo a componente estética e gráfica de menor importância

neste contexto, em comparação com produtos de caráter ficcional, o tradutor precisa se concentrar sobre o processo de leitura e compreensão dos conceitos descritos no discurso, lembrando, também, que a plataforma de *YouTube* permite pausar os vídeos. Por essa razão, os limites relativos ao número de letras e ao tempo de permanência da legenda são percebidos com mais tolerância. Por exemplo, o tradutor poderá aceitar um ligeiro atraso entre o ponto de fim do enunciado oral e o momento de desaparecimento da legenda, para obter máximas possibilidade de completo entendimento da mensagem, vista a alta densidade lexical dos textos.

Na mesma linha, a tradução dos videoverbetes pode desviar das tendências gerais de pontuação, em relação ao uso dos três pontos. Para explicar, a propensão comum das práticas de legendagem de preferir frases independentes e de breve cumprimento pode ser observada também no caso dos videoverbetes. Ainda assim, é claro que em contextos de difusão de conhecimentos científicos, o espectador não centra sua atenção na cena e nas ações, mas na compreensão dos conceitos. Por isso, o processo de ligação mental entre frases não completas, assinalados por três pontos, não representa um obstáculo à fruição do produto na sua totalidade. A isto vem juntar-se, a menor margem de reformulação dos enunciados por parte do tradutor, causada pela terminologia setorial dos discursos.

No que diz respeito as estruturas e as peculiaridades linguísticas dos discursos do mini corpus, em primeiro lugar, não foi possível devolver plenamente as construções típicas do PB neo-standard ilustradas nos Parágrafos anteriores deste trabalho. Isto é devido não só às diferenças fundamentais entre os sistemas linguísticos do italiano e do PB, mas também a divergências nas expectativas entre os dois públicos-alvo dos produtos.

Em relação as características estruturais das línguas aqui tratadas, podem ser sublinhadas, entre outras, diferenças marcadas em relação ao preenchimento da posição do sujeito, assim como no uso da forma pronominal VOCÊ em estratégias de indeterminação do sujeito (sobretudo em textos de natureza científica). De fato, a língua italiana se inscreve nos sistemas *pro-drop*, e, portanto, a realização fonética do sujeito através de um pronome pessoal implica, quase na totalidade das circunstâncias, um grau variável de ênfase (*focus* contrastivo ou informativo). Além disso, o pronome pessoal não é normalmente utilizado para indicar referentes [-humano] (objetos, conceitos ou ideias). Quanto às técnicas de indeterminação do sujeito em italiano, podemos evidenciar semelhanças com as estratégias do PB standard em modelos do tipo *SE+3PS*, que, no entanto, não ocorre com alta frequência no PB Neo-standard.

Em relação às expectativas do público italiano, foi necessário elevar levemente o registro (elevação diafásica) do texto de origem, por causa de uma característica já sublinhada por De Rosa que evidencia que a audiência em questão:

non si aspetta di trovare una escursione molto accentuata per i poli non standard degli assi di dimensione diafasica e diaemesica, conforme il maggior livello di formalità che caratterizza il discorso scientifico in Italia. (De Rosa 2020b, p. 42)

Em correlação com este processo de manipulação do texto, é importante evidenciar que a transformação em diamesia típica da legendagem levou a omitir no texto traduzido todas as expressões fáticas, ou seja, todos os marcadores discursivos, que marcam a interferência da fala espontânea na comunicação. De fato, os discursos seguem um esquema planejado em momentos anteriores à enunciação, mas, ao mesmo tempo, não são textos lidos em voz alta e os conceitos podem ser explicados ou reformulados ao longo da gravação. Para dar alguns exemplos, foram eliminadas expressões como “então”, “bom”, “né?”, “não é?”, ou “digamos assim”, que, em termos gerais, não são afins a uma linguagem escrita, e, nos videoverbetes, não representavam meios fundamentais para a transmissão da mensagem

assim como, em muitos casos, não permitiam respeitar os vínculos técnicos da legendagem.

A título de exemplo, podem ser observadas as correspondências entre discurso de partida e legendas, ilustradas a seguir:

- (1) *Acontecimento discursivo* (legenda número 23).

<i>Então um primeiro aspecto importante em relação ao conceito</i>	Un primo aspetto importante del concetto...
--	---

- (2) *Censura* (legenda número 18).

o silêncio pode ser aí compreendido...	...il silenzio può essere compreso...
--	---------------------------------------

- (3) *Dicionário de discurso* (legenda número 27).

<i>Bem, quando a gente vai tratar discursivamente o dicionário...</i>	Quando analizziamo il dizionario discorsivamente...
---	---

Em matéria de técnicas de devolução, como antecipado, tomamos como modelo as estratégias de Gottlieb.³ A propósito, podemos afirmar que, apesar de não ser exatamente afim à legendagem, a prática da *transferência* foi utilizada com alta frequência por causa do caráter especializado da linguagem utilizada nos discursos. Além disso, no que respeita o processo de reelaboração do tecido textual de partida, nas legendas dos videoverbetes aqui analisados é possível destacar três técnicas com maior ocorrência: *condensação*, *paráfrase* e *expansão*.

Nas subseções seguintes se apresentam os dados específicos sobre as três técnicas, mas antes de tudo é necessário dizer como premissa que quase em todos os casos o enunciado traduzido decorre da ação conjunta de, pelo menos, duas das três estratégias mencionadas. Para dar um exemplo, seja em casos de eliminação ou de expansão, essa mudança no material linguístico deu origem à necessidade de reformular (seria *parafrasear*) a frase em questão para que pudesse resultar em um enunciado compreensível, adequado e aceitável.

- Condensação

A estratégia registrada com frequência mais alta, como era de se prever, implica uma técnica de redução do texto, em completa afinidade com a natureza condensada das legendas, em termos gerais.

Como descrito no Parágrafo anterior em referência os sinais discursivos, ao longo do processo de tradução foi omitido todo o material linguístico considerado não fundamental para uma imediata e total compreensão da mensagem.

No que se refere aos dados específicos, podiam ser evidenciadas as seguintes ocorrências:

³ Ver Tabela 7 do presente trabalho.

Vídeo	Legendas totais	Ocorrências
<i>Acontecimento discursivo</i>	135	62
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	72	33
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	58	31
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	58	33
<i>Censura</i>	109	50
<i>Dicionário de Discurso</i>	115	49
<i>Média legendas</i>	91	
<i>Média ocorrências</i>	43	

Tabela 8
Ocorrências condensação.

O método de tradução em questão resultou útil à devolução de expressões extensas que teriam podido abrandar o processo de compreensão do conceito ou criar confusão, bem como exceder os limites de letras e linhas próprios da prática tradutória da legendagem.

Alguns exemplos podem ser:

(4) *Ideologia e rede eletrônica* (legenda número 7).

a noção de ideologia é <i>uma noção</i> fundamental.	...la nozione di ideologia è fondamentale.
--	--

A repetição das palavras “a noção” não pôde ser considerada essencial para a compreensão do enunciado.

(5) *Voz e processo de subjetivação* (legenda número 3).

<i>Quando a gente fala da voz como processo de enunciação</i>	Consideriamo la voce come processo di enunciazione
---	--

A técnica de síntese foi utilizada para colocar ênfase sobre a mensagem fundamental da frase.

- Paráfrase

Seguindo uma ordem de frequência, a segunda técnica mais utilizada na tradução dos videoverbetes do mini corpus é a paráfrase. Através dessa estratégia o enunciado original é reformulado em termos de exposição formal, de ordem do material linguístico ou de conteúdo, tendo como finalidade a criação de um texto traduzido imediatamente compreensível e eficaz do ponto de vista comunicativo (ou também pedagógico como no caso dos videoverbetes).

O nível de especialização da terminologia utilizada pelos pesquisadores da ENCIDIS podia ser considerado um obstáculo à aplicação dessa estratégia. No entanto os pontos de interferência da fala espontânea já descritos anteriormente nesta pesquisa, criaram um espaço mais amplo de manipulação textual.

A análise quantitativa é ilustrada a seguir:

Vídeo	Legendas totais	Ocorrências
<i>Acontecimento discursivo</i>	135	61
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	72	16
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	58	31
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	58	26
<i>Censura</i>	109	26
<i>Dicionário de Discurso</i>	115	39
<i>Média legendas</i>	91	
<i>Média ocorrências</i>	33	

Tabela 9
Ocorrências paráfrase.

Para explicar os dados apresentados, incluímos abaixo alguns exemplos:

(6) *Voz e processo de subjetivação* (legenda número 4).

...é pensar que à maneira de a voz se colocar no canto ou na fala, ela produz sujeito.	Infatti, attraverso il modo in cui si colloca nel canto e nel discorso... --- ...la voce produce il soggetto
--	--

A divisão e redistribuição dos conteúdos permitiu respeitar as normas técnicas espaciais da legendagem, não prejudicando, ao mesmo tempo, a correta compreensão do enunciado.

(7) *Dicionário de discurso* (legenda número 69).

como algo que tem-- como se fosse uma providência natural,	...come qualcosa che ha una sorta di funzione naturale...
--	---

No sentido de satisfazer as expectativas do público-alvo italiano, foi levemente elevado o registro de expressão.

(8) *Arquivo e Museu da língua portuguesa* (legenda número 5).

...que Pêcheux nos deixou como herança pra... pra reflexões hoje.	...che ci è stato lasciato come eredità da Pecheux... --- ...per eventuali riflessioni future.
---	--

A transformação diamética típica desta tipologia de TAV implica que sejam respeitadas as convenções expositivas e comunicativas da linguagem escrita no sistema linguístico alvo, por essa razão o enunciado aqui ilustrado foi enriquecido em termos lexicais e reformulado na ordem interna.

(9) *Acontecimento discursivo* (legenda número 83).

...mostrando como uma série matemática, por uma espécie de	Mostra che attraverso una sorta di ripetizione parafrastica...
--	--

reformulação expectativa...	parafrástica, cria	---	...una serie aspettative.	matematica crea
--------------------------------	--------------------	-----	------------------------------	-----------------

O movimento do sintagma com função de sujeito permitiu tornar a comunicação mais imediata.

- Expansão

Entre as técnicas mais utilizadas para a tradução do mini corpus, pode ser registrada também a estratégia classificada por Gottlieb como *Expansão*. De fato, implicando uma diluição do tecido textual e uma adição de material linguístico, se apresenta em menor afinidade com o caráter condensado das legendas em geral e, além disso, aparece em contraste com a já descrita, e amplamente utilizada, técnica da *condensação*. Como pode ser deduzido, um texto escrito, de extensão excessiva, pode tornar o produto audiovisual não acessível ao público-alvo, e a comunicação não eficaz. Esta situação é confirmada pelos dados quantitativos que mostram uma proporção de 1 a 3⁴ entre expansão e condensação, em favor da segunda estratégia.⁵ No que se refere a cada videoverbete analisado no presente trabalho, se descrevem na seguinte tabela os dados específicos relativos à expansão:

Vídeo	Legendas totais	Ocorrências
<i>Acontecimento discursivo</i>	135	15
<i>Ideologia e Rede eletrônica</i>	72	17
<i>Arquivo e Museu da língua portuguesa</i>	58	12
<i>Voz e processo de subjetivação</i>	58	5
<i>Censura</i>	109	8
<i>Dicionário de Discurso</i>	115	31
<i>Média legendas</i>	91	
<i>Média ocorrências</i>	15	

Tabela 10
Ocorrências expansão.

Analisando as propostas de legendas realizadas no âmbito da presente pesquisa, podemos identificar duas motivações principais pelo uso da estratégia da expansão. Em primeiro lugar, se apresenta como útil solução para diferenças substanciais e estruturais entre os dois sistemas linguísticos envolvidos no processo tradutório, por causa das quais um equivalente adequado em italiano, para uma expressão em português, requer um número maior de elementos linguísticos. Como explicação, são extraídos dos videoverbetes os seguintes enunciados:

⁴ Os valores foram arredondados por excesso entre 0,1 e 0,5, e por defeito entre 0,5 e 0,9. Não foram consideradas as segundas cifras decimais porque teriam implicado uma variação não significativa nos resultados. Os resultados exatos da proporção entre ocorrências médias da expansão e da condensação é de 1:2,9, portanto se arredonda a 1:3.

⁵ Os valores relativos às ocorrências da técnica da paráfrase não foram tomados em conta porque a estratégia em questão não resulta ocorrer como única modalidade tradutória em quase todos os casos.

(10) *Censura* (legenda número 9).

...Eni Orlandi <i>problematizou</i> a noção de silêncio...	...Eni Orlandi <i>ha esaminato a fondo</i> la nozione di silenzio...
--	--

Na língua italiana não foi encontrado um equivalente do verbo “problematizar” que consistisse só em uma palavra e exprimisse, ao mesmo tempo, o conceito indicado de forma correta e adequada. Para segurar máxima precisão, além disso, foi escolhida uma expressão recorrente em textos de âmbitos similares em italiano.

(11) *Voz e processo de subjetivação* (legenda número 4).

ela produz sujeito.	...la voce produce il soggetto.
---------------------	---------------------------------

Em PB neo-standard se releva com alta frequência o uso dos pronomes pessoais de terceira pessoa. Em uma língua como o italiano, em quase todos os casos a tradução correspondente seria uma categoria vazia, em conformidade com o parâmetro pro-drop. Apesar disso, por exemplo, uma repetição excessiva de sujeitos nulos pode gerar atrasos na compreensão das frases, devido ao processo de reelaboração mental que o espectador precisa conduzir para associar o verbo em questão com o sintagma completo do sujeito, mencionado em Seções anteriores do discurso.

A segunda motivação pelo uso da estratégia da expansão reside na vontade do tradutor de explicar um dado conceito cujos significado e função não aparecem claros em um texto traduzido de forma essencialmente fiel ao original. Podemos tomar como exemplo os enunciados a seguir:

(12) *Ideologia e rede eletrônica* (legenda número 7).

A ideologia e rede digital.	<i>Parliamo</i> di ideologia e rete digitale.
-----------------------------	---

A adição do verbo permitiu deixar clara a função introdutiva do enunciado.

(13) *Arquivo e Museu da língua portuguesa* (legenda número 5).

é trabalhar com um conceito extremamente caro...	...vuol dire trattare un concetto molto importante...
--	---

Em muitos contextos a diluição do tecido textual pode implicar uma reformulação (paráfrase) do material restante para que a legenda resulte coesa, compreensível e apropriada.

5. Considerações finais

Para concluir as reflexões do presente trabalho, é possível confirmar as análises efetuadas por De Rosa em que os videoverbetes são definidos textos *semirrígidos* e de *semi-divulgação científica* por causa da multiplicidade de fatores que intervêm a compor esses

discursos (De Rosa 2020a). Em particular podemos destacar uma situação linguística composta entre linguagem setorial, modalidades expressivas mais coloquiais e próximas à popularização científicas, assim como características próprias da língua escrita (devido à natureza dos vídeos de eventos comunicativos planejados) e, ainda, traços da fala espontânea (por causa do fato que os falantes não leem os textos mais enunciam e explicam o que prepararam). A propósito, é importante lembrar que os conhecimentos prévios, as opiniões e o estilo de enunciação de cada pesquisador desempenham um papel relevante.

Além disso, um estudo da realidade linguística das gravações em questão permite vir em contato com o uso prático do PB através dos traços descritos neste trabalho que pertencem à variedade neo-standard, sendo a mais utilizada em conversas de ordem cotidiana, semiformal ou informal. Por essa razão a finalidade pedagógica do projeto ENCIDIS não se realiza apenas na difusão de conhecimentos relativos à análise do discurso, mais também na demonstração do uso verdadeiro da língua além da variedade standard, elemento de particular relevância para os estudantes de português como língua estrangeira.

No que se refere ao processo tradutório, podemos evidenciar uma situação similar de caráter composto. De fato, por um lado, o tradutor precisa considerar o grau de especialização do léxico e da terminologia, e, por outro lado, tem que analisar o produto audiovisual na sua mistura de códigos e canais de transmissão da mensagem, assim como respeitar as convenções da tradução audiovisual. Por essa razão a técnica de transferência dos termos científicos alterna com ações de manipulação do tecido textual para que o efeito e a intenção comunicativa do vídeo se realizem da mesma forma em que acontecia para o público original (os falantes de PB), sempre permitindo a completa fruição do produto na sua totalidade.

Esta situação implica que o tradutor analise uma série de fatores relativos a diferentes aspectos do texto e do produto audiovisual. Estes fatores incluem a finalidade primária do projeto e das gravações, as características estreitamente linguísticas dos textos originais, às expectativas do novo público-alvo em termos formais, assim como o estilo de enunciação do pesquisador, já mencionado. Adicionalmente, os procedimentos de elaboração do texto traduzido permitem ganhar mais conhecimento sobre uma das práticas tradutórias mais utilizadas e eficazes no contexto atual, onde assistimos cada dia a um crescente desenvolvimento e progresso na criação e no uso de novos meios de comunicação tecnológicos.

Nota biográfica: Martina Desantis é doutoranda em Línguas, Literaturas e Culturas estrangeiras na Università degli Studi Roma Tre. Em 2020 conseguiu o mestrado em Lingue moderne per la comunicazione Internazionale na Università degli Studi Roma Tre. Desde 2020 é membro do corpo docente de pesquisadores do Projeto de Pesquisa “Enciclopédia audiovisual virtual em análise do discurso e áreas afins” coordenado por Bethania Mariani (Instituto de Letras – UFF/CNPq). Desde 2021 é membro do Grupo de Pesquisa “I-FALA Luso-Brazilian Film Dialogues as a resource for L1 & L2 Learning and Linguistic Reserach”.

E-mail do autor: martina.desantis1995@gmail.com / mar.desantis20@stud.uniroma3.it

Referências bibliográficas

- Catania A. 2014, *La traduzione audiovisiva: tecniche, strategie e difficoltà. Proposta di traduzione di quattro articoli tecnico-informativi*, Università Ca' Foscari, Venezia. <http://hdl.handle.net/10579/4044> (02.02.2021).
- De Rosa G.L. 2012, *Mondi Doppiati, tradurre l'audiovisivo dal portoghese tra variazione linguistica e problematiche traduttive*, Franco Angeli, Milano.
- De Rosa G.L. 2020a, *Características da fala acadêmica monitorada no Brasil: os videoverbetes da ENCIDIS entre PB técnico-científico e PB neo-standard*, in "Cultura Latino-americana. Revista de Estudios Interculturales" 32 [2], Universidad Católica de Bogotá, pp. 238-261.
- De Rosa G.L. 2020b, *O Discurso Científico Mediado Pela Web Legendar videoverbetes entre tipologias textuais, línguas especiais e problemáticas tradutórias*, in "Lingue e Linguaggi" 35, pp. 29-45.
- Du X. 2012, *A Brief Introduction of Skopos Theory*, in "Theory and Practice in Language Studies" 2 [10], Academy Publisher, Finland, pp. 2189-2193.
- Gambier Y. 2018, *Translation Studies, Audiovisual Translation and Reception*, in Di Giovanni E. and Gambier Y. (ed.), *Reception Studies and Audiovisual Translation*, BTL 141, Benjamins, Amsterdam, pp. 43-66.
- Karamitroglou F. 1998, *A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe*, in "Translation journal" 2 [2], pp. 1-15. <http://www.translationjournal.net/journal/04stndrd.htm> (15.03.2021).
- Lamoglia Duarte M.E. 2000, *The loss of the "avoid" pronoun principle in Brazilian Portuguese*, in Kato M. and Negrão E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*, Iberoamericana Vervuert, Frankfurt a. M., Madrid, pp. 17-36.
- Mariani B. 2018a, *La produzione e la circolazione del sapere su piattaforme digitali: lo status del portoghese brasiliano in un'enciclopedia digitale sottotitolata*, in "Lingue Linguaggi" 35, pp. 13-28.
- Mariani B. 2018b, *Linguagem, conhecimento e tecnologia: a Enciclopédia Audiovisual da Análise do Discurso e áreas afins*, in "Linguagem & Ensino" 21, Pelotas, pp. 359-393.
- Newmark P. 2001, *Approaches to translation*, Pergamon Press, Oxford.
- Paula M.N. 2013, *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no português carioca: um estudo de tendência*, in "Working Papers em Linguística" 14 [2], Florianópolis (Santa Catarina), Brasil, pp. 66-84.
- Sabatini F. 1982, *La comunicazione orale, scritta e trasmessa: la diversità del mezzo, della lingua e delle funzioni*, in Boccafurni A.M. e Serromani S. (a cura di), *Educazione linguistica nella scuola superiore. Sei argomenti per un curriculum*, Roma, Provincia di Roma e Consiglio Nazionale delle Ricerche, pp. 105-127.
- Sabatini F. 1999, *Rigidità-Esplicitzza vs Elasticità-Implicitzza, Possibili Parametri Massimi per una Tipologia dei Testi*, in Skytte G. e Sabatini F. (eds.), *Linguistica testuale comparativa*, in memoria di Maria Elisabeth Conte, in "Atti del Convegno interannuale della Società di Linguistica Italiana", Copenaghen, 5-7 febbraio 1998, Museum Tusulanum Press, Copenaghen, pp. 141-172.
- Sobrero A.A. 1993, *Lingue Speciali*, in Sobrero A.A. (a cura di), *Introduzione all'italiano contemporaneo, La variazione e gli usi*, Editori Laterza, Roma/Bari.
- Tavares Orsini M. e Leitão Vasco S. 2007, *Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito*, in "Revista Diadorim" 2, pp. 83-98. <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3852> (03.03.2021).